

SESSÕES DO PLENÁRIO

Sessão Solene de Instalação dos Trabalhos da 3ª Sessão Legislativa da 18ª Legislatura da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 02 de fevereiro de 2017.

PRESIDENTE: DEPUTADO ANGELO CORONEL

1º SECRETÁRIO: DEPUTADO SANDRO RÉGIS

2º SECRETÁRIO: DEPUTADO ADERBAL FULCO CALDAS

À hora marcada, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângela Sousa, Ângelo Almeida, Angelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika, Heber Santana, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Mirela Macedo Nelson Leal, Neusa Cadore, Pastor Sargento Isidório, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Robinho, Rosemberg Pinto, Samuel Júnior, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Tom Araújo, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó.(55)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão solene para instalação dos trabalhos da 3ª Sessão Legislativa da 18ª Legislatura, com a presença do Excelentíssimo Governador do Estado da Bahia, Sr. Rui Costa, que fará leitura da sua mensagem anual ao Parlamento.

Convido para compor a Mesa a Srª Procuradora-Geral da República, Drª Ediene Santos Lousado, retificando, procuradora-geral de justiça, é porque já estava promovendo ela pra ser procuradora-geral da República; o ex-governador, ex-ministro e atual secretário de Desenvolvimento Econômico, Jaques Wagner (muitas palmas) – até peço desculpas pela quebra do protocolo, já que atualmente Wagner é secretário e queria que nesta Mesa estivessem todos os secretários de Estado, mas, como não caberia, gostaria que ele fosse o representante, além de ser meu amigo; Sr. Presidente em exercício do Tribunal Regional Eleitoral, desembargador José Edivaldo Rocha Rotondano; Sr. Defensor Público Geral, Clériston Cavalcante de Macêdo,

reconduzido para a Defensoria; Sr. Presidente do Tribunal de Contas do Estado da Bahia, conselheiro Inaldo Araújo; Sr. Presidente em exercício do Tribunal de Contas dos Municípios, conselheiro José Alfredo Rocha Dias; Sr. 1º Secretário, recém-eleito e empossado, deputado Sandro Régis; Sr. 2º Secretário, deputado Aderbal Caldas. (Palmas)

Gostaria que fosse observado 1 minuto de silêncio neste Plenário – e que todos ficassem de pé – para prestarmos uma homenagem póstuma à ex-primeira-dama Marisa Letícia, esposa do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que acaba de falecer.

(Observado 1 minuto de silêncio.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Que Deus conforte a família do ex-presidente Lula neste momento de passagem da sua esposa.

Designo uma comissão de parlamentares para conduzir a este recinto o Sr. Excelentíssimo Governador do Estado da Bahia, Rui Costa. A comissão será integrada pelos seguintes deputados: Zé Neto, do PT, Leur Lomanto Júnior, Líder da Minoria; Adolfo Menezes, do PSD; Euclides Fernandes, do PSL; Jânio Natal, do PTN e Pedro Tavares, do PMDB. Para não fazer distinção, gostaria de que, também, as deputadas Ângela, Maria del Carmen e Fabíola Mansur fizessem parte desta mesma comitiva. (Palmas)

(A comissão de deputados recebe o governador e o conduz ao Plenário.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Convido a todos os presentes para acompanharem a execução do Hino Nacional com o Coral do Legislativo.

(Execução do Hino Nacional.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Tenho a satisfação, em nome da nossa Mesa Diretora recém-eleita e empossada, de passar a palavra a S.Ex^a o Sr. Governador Rui Costa.

O Sr. RUI COSTA:- Bom dia a todos e todas. Quero saudar a todos os componentes da Mesa, iniciando pelo nosso presidente da Assembleia Legislativa da Bahia, deputado estadual Angelo Coronel. (Palmas)

(Continuação da comissão de deputados conduzindo o governador ao Plenário.) (Palmas)

Quero parabenizar-lhe pela vitória, saudar sua esposa, Eleusa, e seus filhos, Angelo e Diego, e dizer, Angelo, ou Coronel, eu chamo mais de Coronel, não chamo de Angelo... A imprensa ali fora me perguntou – essa parte da fofoca, da política, das notas – sobre o resultado da votação na Assembleia, e eu respondi – gostaria de repetir isso logo, aqui, na abertura – que me sinto orgulhoso, alegre e satisfeito de ser governador, no momento em que 3 deputados da Base do Governo resolvem, de forma legítima, porque todos os 3 têm história neste Parlamento, reivindicar e manifestar o seu desejo, o seu sonho de presidir a Casa Legislativa. Sinto-me orgulhoso, porque ainda resta um resquício na mente, na memória de alguns

jornalistas de um tempo em que o governador dava ordem nos deputados, em que o governador constrangia deputados e deputadas a não fazerem aquilo que desejavam.

A minha história de vida, a minha história política tem que ver com a história de muitos e muitos, na Bahia e no Brasil, que lutaram e lutam para que cada um de nós possa expressar a sua opinião, o seu desejo. (Palmas) Independente, dirijo-me aí aos deputados e deputadas de Oposição, de as opiniões serem diferentes das minhas, lutarei sempre para que todos tenham o direito e a liberdade de manifestá-las.

Esta não é a Casa do Executivo, é a Casa dos deputados e das deputadas. Portanto, sinto-me orgulhoso e espero ter contribuído para que esse sentimento se fortaleça em cada deputado, independente de ser do Governo ou da Oposição. Esta Casa não pertence a nenhum chefe político. A vontade dos deputados não está subordinada à vontade de nenhum chefe político. (Palmas) Portanto, eu acho que o grande vencedor desta eleição não foi o governador ou qualquer outra liderança política, acho que foi o Parlamento baiano, foi a autoestima dos deputados baianos que fizeram a sua vontade.

Por isso, Coronel, meus parabéns, mais uma vez, por toda a caminhada. É assim: daqui a 2 anos teremos novas eleições para os deputados, e daqui a 2 anos e alguns meses teremos eleições para a Mesa Diretora desta Casa, e os deputados, mais uma vez, poderão manifestar livremente a sua vontade. Quem sabe você terá – não sei se você será candidato – mais dificuldade da próxima vez, porque, como já saíram 3 agora, pode ser que saiam 6 candidatos na próxima e a eleição fique mais apertada. De qualquer forma, fica os meus parabéns, o meu reconhecimento a você, a toda a Mesa Diretora e a esta Casa Legislativa por esse processo. (Palmas)

Quero saudar, parabenizar e agradecer a Maria do Socorro, nossa desembargadora e presidente do Tribunal de Justiça, porque, na independência do Judiciário, temos conseguido manter um diálogo profícuo, e isso tem feito com que, eu diria, as instituições da Bahia, todas elas, sejam, motivo de orgulho, hoje, para o Brasil, porque o nosso Estado – não é o governo, não é o Executivo –, o Estado da Bahia está de pé, quando muitos outros Estados estão vivendo profundas crises nas suas instituições. Nós estamos caminhando de pé, e isso é fruto da atitude de todos os membros dos Poderes, que colocaram o interesse público em primeiro lugar. Eu quero lhe agradecer, assim como a nossa procuradora-geral de Justiça, Ediene Lousado, por todo o diálogo.

Quero saudar Jaques Wagner, ex-governador que compõe a nossa Mesa Diretora, e Clériston, a quem quero parabenizar pela eleição. Você facilitou a minha vida, porque havia, evidente, um desejo que você fosse o mais votado pelo belo trabalho que fez, ao longo desses 2 anos. Você caminhou esses dias e conseguiu ser o mais votado, está reconduzido, só quero ser chamado para a festa de comemoração da posse. Convide também os deputados para a boca livre. Não pode ser dinheiro da Defensoria, tem que ser do bolso.

Quero saudar aqui o nosso conselheiro Inaldo da Paixão, presidente do Tribunal de Contas do Estado da Bahia. Agradecer a Inaldo porque, por dois anos seguidos –

referi-me à independência e ao diálogo dos Poderes –, o Tribunal de Contas do Estado da Bahia devolve recursos ao Executivo. E devolve não para o Executivo utilizar esses recursos, mas para poder compartilhá-los com o Judiciário e com o Ministério Público, equilibrando as finanças dos Poderes. Fico orgulhoso por estar possibilitando essa, eu diria, altivez e compreensão entre os Poderes.

Saudar o conselheiro José Alfredo, presidente do Tribunal de Contas dos Municípios, que também, no ano de 2015, fez a devolução dos recursos; o desembargador José Rotondano, presidente em exercício do Tribunal Regional Eleitoral, cumprimentar-lhe, abraçar-lhe; Sandro Régis, deputado estadual e 1º Secretário da Mesa; Aderbal Caldas, 2º Secretário da Mesa; e, em nome desses, todos os deputados e deputadas, ex-deputados. Saudar o vice-almirante, Garnier, comandante do 2º Distrito Naval; general Juarez, comandante da 6ª Região Militar; o tenente-coronel Kaipper, comandante da Base Aérea de Salvador. Agradeço aos três, em nome de nossas Forças Armadas e da cooperação mútua entre nós. Saudar também à ex-presidente da UPB, Maria Quitéria, que está aqui presente; os demais prefeitos e prefeitas. Quero saudar todos os prefeitos aqui presentes, na figura do prefeito de Itabuna, Fernando Gomes. Nós vamos fazer, aqui, Fernando, muitos anúncios para a região Sul da Bahia, que, com certeza, vai voltar a ter a sua autoestima lá em cima. Saudar todos os secretários, secretárias, vereadores, os dirigentes de autarquias, toda imprensa e finalmente começar.

Quero iniciar parabenizando – o que já fiz – o presidente Angelo Coronel e desejar a ele sabedoria e serenidade na condução desta Casa Legislativa; saudar toda Mesa empossada. Aproveito também para agradecer ao deputado Marcelo Nilo, que conduziu esta Casa por 10 anos... (Palmas) Conduziu e soube representar esta Casa e os interesses dos deputados fora desta instituição, junto à sociedade e a todas instituições. Então, meu forte abraço, Marcelo, que Deus lhe dê vida longa e prosperidade na política. Nós vamos continuar nutrindo essa amizade pessoal que fizemos ao longo desses anos.

Saudar, portanto, a todos os presentes e vir mais uma vez a esta tribuna realizar o ato de abertura dos trabalhos legislativos, agora sob o signo de uma crise política e econômica que abalou os fundamentos da democracia em nosso País. Tenho a certeza que o futuro do Brasil passa necessariamente pela afirmação da democracia, que precisa ser reconstruída sob a gramática de instituições sólidas e responsáveis, capazes de superar os desafios que atravessamos. Só a afirmação do Estado de Direito e da democracia é capaz de conferir a estabilidade institucional e equilíbrio ao tecido social.

E, ao falar de Estado de Direito, de respeito à Constituição e à lei, eu quero abrir um parêntese para prestar uma homenagem à ex-primeira dama do Brasil, Marisa Letícia. (Palmas)

Antes de vir para aqui, no caminho de Ondina para a Governadoria, eu estava lendo algumas publicações no *twitter*, em redes sociais, porque acompanho as minhas redes sociais, e vi alguns depoimentos muito emocionados e, particularmente, um me

tocou, e não poderia ser diferente, de uma mulher. Uma mulher que fez um pequeno texto falando que a homenagem dela iria não para uma política, porque Marisa nunca foi política, iria para uma mãe, para uma avó, para uma dona de casa, para uma mulher, como milhares e milhares de mulheres brasileiras, que ama muito o seu marido, que ama muito a sua família e que, durante 30 anos, acompanhou, foi solidária, comemorou, como diz o padre na missa, “na alegria e na tristeza”, o seu marido e a sua família, se mostrando forte, se mostrando guerreira.

E abrir um parêntese neste momento, porque, mais uma vez, me dirijo aos deputados de Governo e aos deputados da Oposição, é preciso que, além de todos serem iguais perante a lei, a lei nos enxergue como iguais, independente da nossa filiação partidária, (palmas) independente da nossa conta bancária, porque uma avó que compra um pedalinho para o seu neto sorrir numa aguada, porque aquilo não é um lago, é uma aguada, e esse pedalinho vai parar em todos os telejornais do Brasil; que compra um barco de latão movido a remo, de 2m de comprimento, e vê esse barco de latão exibido em todas as mídias do País, vê a sua família achincalhada, vê as almofadas da sua casa serem reviradas por agentes em busca não sei de quê; uma mulher que nunca usou nem exibiu roupas de *grife*, joias milionárias, apesar de ter ficado 8 anos como a primeira-dama da 8ª economia do mundo. E voltou a morar no mesmo apartamento que ela morava antes de sair de lá para ir para o Palácio da Alvorada.

Portanto, essa mulher, essa avó, essa mãe de família merece homenagem dos brasileiros e das brasileiras. E todos nós, repito, independente da nossa filiação partidária, não podemos comungar com esse sentimento de ódio, de revanchismo, de mágoa, que tomou conta do Brasil. Um sentimento que não corresponde aos valores do Brasil e dos brasileiros, nem como o Brasil e os brasileiros foram e são conhecidos no exterior, e precisamos mudar isso. Mudar, porque não adianta sorrir quando o nosso adversário político é maltratado, é perseguido, porque hoje é ele, amanhã poderá ser um de nós.

O Guido Mantega, eu lia ontem que a conclusão do relatório o inocenta. O Guido Mantega foi arrancado do hospital, acompanhando a cirurgia de sua esposa, por policiais; foi achincalhado em restaurantes, e hoje, depois de um ano de investigação, ele é inocentado.

Eu pergunto a quem é pai, a quem é avô: quem repõe esse sentimento da filha, do neto, do achincalho deles na escola ao longo desses meses, na rua, no prédio, quem repõe isso? Esse não pode ser o Brasil que nenhum de nós queiramos construir.

Portanto, acho que temos que voltar a defender o estado de direito, o respeito à Constituição, o respeito à lei, e quem errou que acerte conforme a lei diz, conforme a Constituição determina, responda dentro do marco legal os seus erros e, eventualmente, os seus acertos, mas que não possamos achincalhar nem expor a vida íntima das pessoas e das suas famílias sem nenhuma prova, apenas para satisfazer o ego ou algum interesse político-partidário.

Então fica a minha homenagem a D. Marisa. Ontem, liguei ao presidente Lula e lhe desejei força, serenidade e muita fé em Deus. Com certeza, D. Marisa levará no coração todos os momentos de orgulho que a sua família e o seu marido proporcionaram aos brasileiros e brasileiras. Que ela siga nos braços de Deus para outra existência. (Palmas)

Dito isso, vou começar pelo assunto que gera muita apreensão: a crise política que estamos mergulhados mais intensamente nos últimos 2 anos. No plano internacional, os países e os mercados se ressentem dos efeitos da crise financeira que não começou hoje, começou em 2008, e ainda enfrentam dificuldades para retomar plenamente as atividades nas economias avançadas. O ano de 2016 terminou com baixo crescimento e risco deflacionário nas economias desenvolvidas.

As projeções dos organismos internacionais para 2017 indicam que os países desenvolvidos devem crescer em média 1,8%. Nos mercados emergentes, puxados pela China e pela Índia, essa alta deve ser de 4,6%. O Brasil, seguindo as projeções mais otimistas, deve crescer 0,5%. De forma inédita, pois nos últimos 40, 50 anos nós nunca tivemos 2 anos seguidos de PIB negativo como tivemos em 2015 e 2016.

Esta crise não é apenas econômica. Ela é uma crise ampla e profunda, de cunho político e ético. Embora ela atinja todo o Brasil, quem mais sente os efeitos desta crise é a região que ao longo dos últimos 12 ou 13 anos foi a mais beneficiada pelo boom do crescimento, a região Nordeste. E todos os dados econômicos e sociais divulgados já apontam um forte retrocesso nos indicadores econômicos e sociais do Nordeste brasileiro.

Nós governadores do Nordeste temos feito reuniões constantes, independentemente da filiação partidária de cada um, e sempre chegamos a um diagnóstico muito semelhante e a uma preocupação comum: a superação desta crise econômica passa pela solução dos impasses políticos, o que exige, necessariamente, um novo modelo de governança. Esse mesmo diagnóstico, eu diria, é compartilhado por todos os governadores do Brasil com quem tenho conversado.

Diante deste cenário indefinido que nos desafia, precisamos construir uma saída pactuada, com a indispensável participação popular. Por isso, precisamos buscar aquilo que nos une para que consigamos construir uma agenda comum de superação da crise e que nos coloque outra vez na rota do desenvolvimento.

A situação exige do País uma mudança de rumo na orientação macroeconômica. Ou mudamos essa orientação ou teremos mais redução nos níveis de atividade econômica no Brasil e, conseqüentemente, no Nordeste e na Bahia. A equação de retomada do crescimento passa, necessariamente, pela garantia do emprego e pela manutenção do poder de consumo das famílias. Tal ponto precisa estar no centro das atenções de todos nós, governos, empresários, políticos, trabalhadores e sociedade.

Aqui na Bahia temos sentido o efeito desta crise com os índices de retração do PIB e aumento da taxa de desemprego. Temos a certeza de que os danos seriam ainda muito maiores se não fossem as políticas sociais praticadas nos últimos anos, (lê)

“principalmente aquelas empreendidas desde 2003 pelo governo federal e imprimidas pelo governo estadual a partir de 2007. Elas foram fundamentais para aliviar o impacto da retração econômica sobre a população. Precisamos ter a sabedoria para olhar o quanto conseguimos avançar nos últimos anos, para que isso nos estimule a ir muito mais longe, na retomada de uma agenda de desenvolvimento.

Só para ilustrar e termos uma ideia, em 2001 a extrema pobreza representava quase 20% da população baiana; em 2015, chegamos a reduzir a 6,4%. A Bahia tinha 2,7 milhões de baianos e baianas na categoria de extremamente pobres; em 2015, esse número era de 970 mil pessoas. Isso representou, em termos absolutos, a maior redução do País da faixa de extrema pobreza. Ao todo, foram 3,5 milhões de baianos que saíram da condição de pobreza ou extrema pobreza. Porém, o sinal de alerta está aceso, o quadro de crise pode agravar e representar um grande retrocesso nesses indicadores.

Sigo insistindo na política de redução das desigualdades, porque acho que parte da solução dessa crise reside em uma melhor e mais justa distribuição de renda. Conseguimos reduzir o grau de concentração de renda, o que os economistas acompanham pelo Índice de Gini, que passou de 0,56 em 2001 para 0,49 em 2015.

Em 2001, a taxa de analfabetismo na Bahia era de 22,7%. Em 2015, conseguimos avançar substancialmente para 13,5%. No ensino profissionalizante, tínhamos em 2001 não menos do que 4 mil matrículas. Chegamos em 2016 a 78 mil matriculados na rede estadual de ensino profissionalizante.

Somente para registrar, vale ressaltar o quanto crescemos as unidades de ensino técnico profissionalizante federal, que na minha época, na década de 80, tínhamos apenas uma unidade no Barbalho e hoje chegamos a 35 unidades espalhadas no Estado, além das universidades públicas e particulares distribuídas em todo o Estado da Bahia.

As nossas ações sociais, portanto, evitaram que essa crise tivesse um efeito devastador.”, associada ao que vou falar mais à frente, a crise hídrica que assola todo o Nordeste brasileiro.

A cada dia da minha gestão, percebo que é possível ir mais além, qualificar a máquina estadual e melhorar o gasto público para realizar o que realmente se faz necessário para as pessoas e para a infraestrutura produtiva do Estado. Tenho plena certeza de que o lugar de respeito que a Bahia ocupa hoje no cenário nacional é fruto de um projeto político que vem sendo implementado e aperfeiçoado com disciplina desde 2007,...”, quando foi eleito o governador Jaques Wagner, “(...) através do diálogo constante e sob a batuta da decisão soberana dos baianos e baianas. São três as linhas mestras que estamos implementando: primeiro, a interiorização do desenvolvimento e da oferta de serviços públicos no Estado da Bahia; segundo, a prioridade na área social; terceiro, o aprofundamento da prática democrática e da valorização da democracia em nosso Estado.

Tenho também plena convicção da importância da infraestrutura e da logística para o Estado da Bahia, um estado de dimensões continentais, cujos efeitos se fazem

sentir – e se farão cada vez mais – na indústria, no comércio e nos serviços, inclusive no turismo.

Esta concepção de investimentos está sendo implementada em todo o Estado da Bahia. No caso da nossa capital, com seus 2,8 milhões de habitantes, estamos realizado o maior investimento da sua história. Grande parte dessas obras são viárias, cujo metrô é a face mais visível e de maior orgulho dos baianos e baianas.

O ritmo do metrô está sendo acompanhado por todos. Em dezembro, colocamos a estação rodoviária em funcionamento. Agora, em janeiro, iniciamos os testes e chegamos à estação de Pituaçu. Em maio, inauguraremos 4 novas estações. Todos nós poderemos vir para o CAB pegando o metrô de Salvador. (Palmas)

No início de 2018, o metrô funcionará regularmente até o aeroporto da nossa capital e não só para os baianos e as baianas. Em janeiro de 2018, Salvador entrará no mapa dos destinos turísticos dos *sites* de busca do mundo inteiro que identificam as cidades que possuem metrô saindo do aeroporto para o centro da cidade. Em outras palavras, Salvador entrará no mapa e nas buscas automáticas dos *sites* do mundo inteiro. É a única capital do Brasil que o turista chega de qualquer lugar, salta do aeroporto, pega o metrô e escolhe o lugar que quer ir na cidade. Isso vai repaginar e valorizar a nossa capital. (Palmas)

Ao lado da BR, iniciaremos, agora, a construção de mais 5 quilômetros chegando às Águas Claras e completando o projeto de 41 quilômetros de extensão. Este é o projeto de mobilidade urbana que mais se destaca no Brasil e, também, o único que mantém o ritmo acelerado das obras.

Das grandes obras planejadas de mobilidade urbana nos últimos 5 anos no Brasil, o projeto da Bahia foi o único que ganhou corpo, que se materializou no tempo, no prazo e no preço programado. (Palmas)

E por falar em preço, há um dos menores dentre todos os projetos que foram a leilões em nosso País. Além da grande importância da obra do metrô, era também uma questão de honra, de autoestima dos baianos. A Bahia passou muita vergonha ao longo desses 14 anos naquele metrô de calças curtas de 6 quilômetros. Mas isso, hoje, é passado. Agora, é uma nova atitude que gera confiança em nós e no mercado dos investidores para que os nossos investimentos possam atrair, cada vez mais, interesses nacional e internacional.

Em breve, Salvador ganhará a inédita integração do Atlântico com a Baía de Todos os Santos através de 2 vias, quais sejam, o corredor da Pinto de Aguiar-Lobato e o corredor Orlando Gomes-Avenida 29 de Março-Paripe, conhecidos como Linha Vermelha e Linha Azul. Mais do que uma ação de mobilidade, essas obras dinamizam a retomada dos investimentos em toda a sua extensão, como já podemos ver na Orlando Gomes com várias obras em andamento, fruto daquela obra feita para colocar 8 pistas e redesenhar a Orlando Gomes.

Ainda neste primeiro semestre, apresentaremos e vamos licitar a nova estação rodoviária de Salvador que sairá do atual local e irá para Águas Claras. Portanto, todos os ônibus, sem exceção, como os intermunicipais, metropolitanos,

interessaduais não entrarão mais em nossa capital para engarrafar. (Palmas) O ponto final será em Águas Claras e, ali, os passageiros ingressarão no metrô ou no BRT transversal que vai sair de Paripe até a Orla, para decidir qual o seu rumo em nossa capital.

Um dos lugares mais bonitos de Salvador é a Baía de Todos os Santos. No entanto, historicamente, grande parte dela não foi valorizada, ao longo dos anos: o nosso subúrbio. Então, estamos materializando, com recursos da iniciativa privada, o VLT, que vai sair de Paripe e chegará ao comércio de Salvador, próximo ao Mercado Modelo, um investimento de R\$1,5 bilhão e, posteriormente, está no processo de licitação o túnel que vai ligar esse VLT à Estação da Lapa, integrando o VLT e o subúrbio ao metrô de Salvador. (Palmas)

O VLT foi escolhido porque, como em qualquer outro lugar do mundo, - e recentemente estive em Paris, no Salão do Chocolate, e vi, acompanhei o VLT circulando nas ruas de Paris - lá ele está incorporado à ambiência da cidade. Portanto, os muros que saem e hoje segregam a orla do subúrbio vão sair, liberando toda aquela beleza escondida, separada do povo e dos turistas por um trem, será descortinada, abrindo a possibilidade de muitos investimentos, com hotéis, restaurantes, pousadas que ali vão se instalar para atender ao povo da Bahia e aos nossos turistas.

E eu ressalto isso, porque por incrível que pareça ainda tem gente que diz: “- governador, o senhor está fazendo muitos investimentos em Salvador”. São quase 3 milhões de baianos e há décadas nós temos a maior taxa de desemprego do país. O que será desses 3 milhões de baianos sem emprego, sem renda para sustentar suas famílias? Salvador não é, nunca foi e não será uma cidade agrícola, uma cidade industrial, Salvador é uma cidade de serviços, uma cidade de turismo e precisa empregar o seu povo, porque se a gente quer viver numa cidade em paz, a gente tem que apresentar futuro para essa juventude. (Palmas)

Então, o que eu estou fazendo não é abrir avenidas ou construir um sistema viário de metrô e VLT, o que eu estou fazendo é abrir áreas que são singulares no mundo. Não existe no mundo uma Baía com a temperatura da água que tem a Baía de Todos os Santos, com essa beleza extraordinária, não existe uma Baía tão abandonada quanto a nossa, esquecida e que não é cartão postal no mundo. Entre na *internet* e digite, nos *sites* de busca, as Baías do mundo, e você vai enxergar fotografias de áreas nobres, de áreas com muitos hotéis, com muitos passeios náuticos, com muito emprego, com muitos restaurantes. E é isso que eu quero para os 3 milhões de baianos. Por favor, vamos pensar grande, vamos pensar maior, não vamos reduzir isso a uma disputa político-partidária, vamos pensar no desenvolvimento da Bahia. (Palmas)

Porque eu nasci nesse Estado, eu nasci no morro, eu vivi e senti o que é ser uma criança pobre. Caminhando no Dois de Julho vi quantos jovens, quantos adolescentes me abraçando e pedindo uma oportunidade na vida, e a oportunidade não vai se dar por distribuir Reda, distribuir cargo ou distribuir favor político, vai ser de apontar desenvolvimento para o nosso Estado, incluindo a nossa capital que não

pode ser apartada e segregada do Estado, numa disputa política, mesquinha, pequena que não pensa o Estado como um todo. (Palmas)

Portanto, essa é mais uma intervenção que abre um novo vetor de desenvolvimento para a nossa capital e vai gerar empregos que tanto necessitamos. A vocação de Salvador é o turismo, são os serviços, os negócios e, insisto, precisamos redesenhar e requalificar a nossa paisagem urbana.

Nesse contexto, estamos em tratativas para viabilizar o projeto do novo Centro de Convenções, dando novo sentido a esse equipamento, integrando-o ao conjunto da cidade e à nossa história, ao ambiente cultural e artístico e à dinâmica do circuito dos grandes eventos nacionais e internacionais.

E, recentemente, conversando com o prefeito de Itabuna, Fernando Gomes, assumi com ele o compromisso – que não está aqui, no discurso escrito, mas faço questão de declarar publicamente – de concluir aquela obra que construímos, para que Itabuna possa ter um espaço para receber eventos, possa ter um teatro.

Assim como dentro do processo de licitação que estamos fazendo o Centro de Convenções, estamos ofertando à iniciativa privada o Centro de Convenções de Ilhéus, para que faça parte do projeto de alocação e de atração de negócios para o Estado da Bahia.

Ilhéus é uma cidade belíssima, um cartão-postal e temos um belíssimo espaço naquela cidade que pode ser utilizado para a atração de negócios e eventos do mundo inteiro. E vamos colocar o processo de licitação conjunto e já há manifestação de interesse da iniciativa privada para arrematar os dois negócios: o novo Centro de Convenções de Salvador e a gestão do Centro de Convenções de Ilhéus.

Assim como estamos concluindo, para Zé Neto não ficar com ciúme, o Centro de Convenções de Feira de Santana, vamos inaugurar neste ano o teatro de Feira. (Palmas)

Para valorizar a nossa história, também estamos realizando um projeto nas ruas do centro antigo, com recursos que conseguimos junto ao governo federal ainda na gestão do governador Jaques Wagner, de R\$ 124 milhões, que destaca e revaloriza o maior patrimônio arquitetônico do Brasil, que se encontra aqui, no Estado da Bahia.

Portanto, além dessas obras estruturantes, quero finalizar os investimentos em nossa capital por aquele que mais me marcou emocionalmente, que é a recuperação e a estabilidade física e estrutural das nossas encostas, em que estamos aplicando mais de R\$ 240 milhões para salvar vidas.

E, mais uma vez, sempre, em qualquer obra que a gente faça, volta aquela pergunta menor. Uma vez me perguntaram porque eu fiz o governo do Estado entrar tão fortemente nas encostas. Pelos simples fato de – se você ainda acha que resta alguma coisa de disputa política nisso – eu ter sido arrastado para fora da minha casa dezenas e dezenas de vezes por minha mãe e meu pai, quando estava chovendo, com medo de que a nossa casa também estivesse sendo soterrada, como vi dezenas de crianças sendo soterradas. (Palmas) Por esta simples razão.

Se isso não for motivo suficiente, não valeu a pena, e não valeria a pena, ter chegado a ser governador da Bahia, porque eu não teria olhos, coração e cara para encarar o povo da Liberdade, o povo das encostas onde eu nasci, porque as pessoas diriam: “Você chegou a governador e nos deixou na mesma situação, correndo o risco de perder meu filho, meu neto”.

Hoje, eu volto com alegria ao lugar onde nasci para dar uma ordem de serviço de R\$ 20 milhões e vejo lá marmanjos de 50 e tantos anos como eu, que foram colegas meus de infância. Ao falar, olhar para a cara daqueles marmanjos, brutos, da Liberdade, mas de coração mole, vejo os rostos cheios de lágrimas daqueles homens, nem das mulheres foi, lembrando todos os momentos de agonia que tiveram ao longo de suas vidas. Então, isso me enche de orgulho. E esse é o investimento de que tenho o maior orgulho de revelar e de destacar.

Tem esses investimentos importantes.

Assim como vamos fazer em Candeias. Vou agora, em fevereiro, dar ordem de serviço em várias encostas da cidade de Candeias para que a gente também as estabilize e salve vidas naquela cidade.

É importante para toda a Região Metropolitana.

Mas quero destacar aqui o trabalho extraordinário do meu vice-governador, João Leão, que tem sido um parceiro, um irmão na Secretaria do Planejamento, e que recentemente me apresentou mais um estudo, mostrando a ainda brutal e absurda concentração do PIB baiano no entorno da Região Metropolitana e, no máximo, considerando e incluindo a grande Feira de Santana.

Por isso faz parte, e eu diria que é uma obsessão nossa, a conclusão da obra que eu reputo uma das obras mais importante da história da Bahia, que é a construção da Ferrovia Leste-Oeste, a nossa Fiol.

Fomos à China. Passei 10 dias. Conseguimos apresentar e convencer uma das maiores empresas da China a se interessar por esse projeto, não só pela construção da Fiol, mas eles têm interesse na construção da ligação do Pacífico com o Atlântico, do Atlântico com o Pacífico. Eles não querem só esse trecho da Fiol. Depois de muitas conversas com o governo do Estado, estamos finalizando um processo de negociação com o governo federal, que até o mês de junho deste ano, com fé em Deus, haveremos de licitar a concessão da ferrovia. O trecho até Caetité já está com 70% das suas obras executadas. Eu me comprometi com os chineses, assinei um protocolo com eles que independente do desejo, da vontade do governo federal em seguir com a ferrovia após Caetité, eu disse, se o governo federal não assinar, o Estado da Bahia assina o contrato para levar de Caetité até o Rio São Francisco e, posteriormente, até a divisa, (palmas) colocando recursos do governo do Estado. Porque num estado continental... a Bahia é do tamanho da França, e não há, a não ser no campo da retórica, como levar emprego, desenvolvimento e renda para a população do interior sem logística e sem infraestrutura. Então, a Ferrovia e o Porto Sul são absolutamente necessários.

Nós já teremos obras este ano no Porto Sul, em Ilhéus, que vão beneficiar não só Ilhéus, mas Itabuna e toda a região. Porque a Bamin, Bahia Mineração, teve a elevação do preço do ferro que estava em US\$ 40,00 e subiu para 80, e ela, por si própria, já viabilizou o projeto e começou os investimentos nas obras assessórias do Porto Sul. Nós teremos o prazer de acompanhar o início dessas obras, agora, no primeiro semestre.

Também vamos soltar obras de recursos de recuperação das estradas. Atendo os prefeitos e os deputados do governo, ouço também os deputados da Oposição reivindicarem estradas para o nosso Estado. E a boa notícia é que este ano, o ano de 2017, será o ano das estradas da Bahia. (Palmas) E não adianta, Manoel Vitória, você arregalar o olho para mim porque você vai ter que se virar nos 30 para arrumar os recursos. Mas boa parte desses recursos já estão assegurados pelo Banco Mundial e pelo Banco Europeu, com o qual devemos assinar o contrato em breve, além de um empréstimo... agradeço aos deputados que aprovaram, recentemente, R\$ 600 milhões junto ao Banco do Brasil. Utilizarei boa parte desses recursos nas estradas da Bahia, recuperando a maior parte delas.

E realizando um sonho dos itabunenses, do povo de Ilhéus, do povo da região que é a duplicação da Ilhéus/Itabuna, Itabuna/Ilhéus. (Palmas) Minha deputada, tem que falar Itabuna/Ilhéus, Ilhéus/Itabuna senão dá ciúme, né? Tem que falar nos dois sentidos. Mas aquela avenida... eu não vou chamar mais de estrada porque ela está praticamente toda ocupada. É uma grande avenida que liga as duas grandes cidades. Elas serão duplicadas e as obras, com fé em Deus, nós iniciaremos ainda nesse primeiro trimestre. Está licitada, com contrato assinado para que, no ano que vem, possamos comemorar junto com o povo da região a realização desse grande sonho, um sonho que eu sei que o povo de Ilhéus, e eu diria o povo da Bahia... porque eu passei o meu *reveillon*, o meu final de ano na cidade de Ilhéus, e lá percebi o mundaréu de gente. Eu lia nos dados, nas estatísticas, nos relatórios, mas eu presencie, vivi, Ilhéus e o Pontal serem invadidos por turistas do Brasil inteiro e do exterior, e o quanto isso é difícil com aquela única ponte. Mas o povo de Ilhéus deve estar com a autoestima lá em cima vendo o seu sonho ser transformado em pilar da fundação da ponte Ilhéus-Pontal, que já começou.

Deputado Rosemberg Pinto está me convidando para passar o São João em Itororó, que tem aquela carne de sol maravilhosa.

Também estamos negociando com o Ministério dos Transportes uma compensação da FCA para os recursos não aplicados na Bahia. Inicialmente, esses recursos estavam para ser aplicados, essas medidas compensatórias - imaginem vocês - no Estado de Minas Gerais. Fizemos uma negociação dura com o governo federal e com a agência reguladora, quase 2 anos de luta, quando chegamos a dizer que se não conseguíssemos o acordo iríamos judicializar. Porque a Bahia não pode ver seus recursos, que aqui deveriam ser investidos, serem mudados para o Estado de Minas Gerais. E estamos finalizando um acordo que passa pela mudança do trajeto da ferrovia, fazendo passar por Feira de Santana e seguir margeando a BR 324 até o

Porto de Aratu. Isso repagina, recoloca e fortalece a estrutura logística e a vocação de Feira de Santana.

Sobre a ponte Salvador-Itaparica, quero, mais uma vez, fazer menção ao meu amigo, vice-governador João Leão. Nos primeiros dias de governo, disse: Leão, quero te pedir uma grande ajuda, que você cuide com todo o seu otimismo, com todo o seu entusiasmo, desse projeto extraordinário, desse projeto histórico, que é a ligação de Salvador com a Ilha de Itaparica, com o Baixo Sul, com o Recôncavo e com o Sul da Bahia. Conseguimos despertar o interesse de uma segunda empresa chinesa, não é a maior dentro da China, mas em termos de investimento no exterior é a maior da China, que é a CRBC. Ela assinou um contrato conosco, um protocolo de intenções, para ter acesso a todos os detalhes da ponte. E nos disseram que gostariam de apresentar um projeto e uma estrutura alternativa ao desenho feito por nós no prazo de 6 meses. Eles sinalizam que o projeto estrutural, o projeto arquitetônico será parecido, mas acenam com a possibilidade dele ser muito mais econômico do que o que foi inicialmente pensado pelo nosso projeto.

Temos tido a maior boa vontade do governo federal nos passos iniciais dessa ponte. Já que não é só a ponte, mas significa puxar a BR 242 para a cabeça da ponte, na Ilha de Itaparica. Ou seja, saindo da ponte, não entraremos mais numa BA, mas na BR 242 duplicada, ligando até a entrada na BR 116. Portanto, abrindo, encurtando caminho não só para a Ilha, não só para o Baixo Sul, mas para o Oeste da Bahia, para a Chapada Diamantina, para o Sudoeste baiano. Chegaremos mais rápido e com maior segurança a nossa capital. Teremos o resultado desse projeto em 6 meses, esse é o compromisso assinado com a empresa chinesa.

Estamos planejando e executando uma nova estrutura nos nossos aeroportos. O da capital, por ser propriedade do governo federal, deve ser licitado o mais rápido possível. E estamos cobrando isso, porque nos envergonha e nos entristece o aeroporto de Salvador estar entre os piores do Brasil. Esperamos que, após a licitação, saíamos dessa posição e passemos a ter um aeroporto que nos orgulhe. No início do ano que vem, entregaremos um grande aeroporto, novo aeroporto de Vitória da Conquista, onde já concluímos o que todos chamam de “a parte do avião”, faltando apenas o terminal de passageiros que já licitamos, já assinamos o contrato e teremos nos próximos dias o início da obra do terminal de passageiros.

Também licitamos o aeroporto de Teixeira de Freitas e de Caravelas que nos foi devolvido ou repassado ao Estado pelo Exército brasileiro, que ali fez a obra de recuperação do aeroporto de Caravelas.

Vou deixar aqui o povo da Serra Geral mais alegre. Minha amiga Ivana Bastos, meu amigo Luiz Augusto e todo o povo de Guanambi, meu secretário de Agricultura – “Não se esqueça de mim”, ele está ali levantando o dedo –, Vítor Bonfim que é de Brumado e Guanambi. Recentemente, tive uma reunião com o presidente da Azul e lhe solicitei mais empenho por todo estímulo que temos dado às companhias de aviação para aumentarem os voos regionais. Disse que queria implantar o voo regular para Guanambi. Ele disse: “Governador, a Azul tem interesse e assim que o governo

concluir o reforço da pista com o novo tipo de pavimento, pode divulgar que eu coloco um voo regular da Azul para a cidade de Guanambi.”. Já determinei ao secretário Marcos que licite e inicie o mais rápido possível esse reforço do asfalto. Com certeza, alegrando a todos os deputados da região. De um lado vocês ficam alegres. Agora do outro, na política, eu diria que ficará mais fácil para os seus concorrentes deputados chegarem às suas regiões e, portanto, aumentará a disputa pelo voto. Não tenham dúvida disso.

“Estamos também negociando com investidores privados a parte da infraestrutura de tecnologia da informação, que não é estrada de concreto ou de asfalto, mas é a estrada digital. E vamos colocar em licitação também a disponibilidade das 340 torres da TVE. O que queremos com isso? Com o direito a passagem das nossas estradas estaduais. O que queremos com isso? Levar a fibra ótica que é sinônimo de desenvolvimento para todo o interior da Bahia. (Palmas)

Comemoro que até o final de março todas as escolas da nossa capital, todos os órgãos públicos da nossa capital serão ligados por fibra ótica e, portanto, reduzindo a nossa conta de telefone, a conta de banda larga, e sobrando um dinheirinho a mais para atender as emendas parlamentares aqui dos deputados.

A Bahia reafirma sua liderança nacional na produção de energia eólica e, em 3 anos, vamos liderar também na energia solar. Os bons ventos sopraram por aqui e o brilho do semiárido já contabiliza 22,7 bilhões em investimentos distribuídos em 23 municípios da Bahia. A nossa atenção também está fortemente voltada para a agricultura familiar, responsável por 77% dos alimentos. Estabeleci como meta que no meu governo a mecanização da agricultura e a oferta de assistência técnica tragam bons resultados.

Por isso, continuaremos a implantar agroindústrias e a realizar projetos que fortaleçam as cadeias produtivas da agricultura familiar. Só para dar um exemplo, com a implantação de 87 unidades de beneficiamento, já chegamos ao primeiro lugar no Brasil na produção de mel e saltamos na produção de outras cadeias produtivas.

Desde o fim de 2011, o Nordeste e a Bahia vêm enfrentando um período de seca. A última crise hídrica severa como essa é reportada a 1910/1915, a segunda crise hídrica foi na década de 60. Portanto, nós estamos falando de muitas décadas que o Nordeste brasileiro não vive uma crise dessas. E nós, desde o governo Wagner, substituímos aquele lema de combate à seca por outro lema muito mais inteligente, que é o de convivência com o Semiárido. Portanto, estamos reforçando, dentro do Programa Água para Todos, o abastecimento de água em todo Estado.

De um lado, utilizando diversas tecnologias, com pequenas obras – mas não menos importantes –, como cisternas de consumo, cisternas de produção, barragens subterrâneas, aguadas, sistemas simplificados de abastecimento. Inclusive, eu sei que há muitas emendas parlamentares dos deputados nesse sentido, e quero dizer a vocês que fiz um desafio à Cerb, tanto para atender as emendas parlamentares de vocês, como para atender a várias comunidades que precisam da água.

O número histórico da Cerb, de instalação de sistemas de abastecimento de água, é o número 800. Eu fiz um desafio à Cerb para que ela bata o recorde de toda a sua história, superando, no ano de 2017, a marca de 800 sistemas simplificados implantados. Com isso, eu vou atender 800 comunidades na Bahia e, de quebra, zerar o saldo das emendas parlamentares que eu ainda devo a vocês.

Fizemos também grandes obras, como a adução e a integração de bacias, com integração e instalação de grandes adutoras, como a que ligou e trouxe água do São Francisco para a região de Guanambi, de Caetité e de Irecê. Da mesma forma, adutoras nas regiões de Jacobina, Senhor do Bonfim e na região sisaleira também trouxeram maior segurança de abastecimento.

Também está prevista a conclusão da Barragem do Rio Colônia, e mais uma vez... Vá anotando aí, viu, Fernando, quantas obras na região. A Barragem do Rio Colônia é um investimento de R\$ 80 milhões, para regularizar o abastecimento de água na cidade de Itabuna, e também vai evitar – o que há muitos anos não acontece – as enchentes na cidade. Mas nós concluiremos e vamos inaugurar, agora, este ano. Até o meio do ano, eu vou à região para inaugurar a barragem. Há também a instalação do *fuse gate*, que vai aumentar em 25% a 27% o armazenamento de água na Barragem de Ponto Novo. Já autorizei os estudos para a Barragem de Pedras Altas, onde pretendemos fazer o mesmo investimento para aumentar em quase 30% o abastecimento daquela barragem.

Vamos inaugurar juntos, ainda este ano, 2 grandes projetos que tiveram início no final do governo Jaques Wagner: o projeto Araci Norte e o projeto Águas do Sertão, que vai levar água para Quijingue, Euclides da Cunha, Monte Santo e Cansanção.

Vamos iniciar, ainda este ano, e eu quero convidar os deputados e deputadas... Eu mandei sondar a empresa para ver se ela tem condições de se mobilizar já para a próxima sexta-feira, não amanhã, a da semana que vem, para ela iniciar a obra da Barragem de Baraúna, em Seabra, para reforçar o abastecimento da Chapada Diamantina. Já licitamos, contrato assinado, vamos iniciar essa importante barragem.

Assim como vamos publicar agora, se tudo correr conforme o nosso planejamento, no máximo até o mês de março, a Barragem de Catolé, em Vitória da Conquista, resolvendo definitivamente o abastecimento de água. Em Feira de Santana, Zé Neto, Carlos Geilson e todos os deputados de Feira... Com certeza eles vão ficar felizes com a obra. Vamos fazer uma nova estação de tratamento...

(Manifestação fora do microfone.)

(...) e Angelo, que não é o Coronel, mas é o Angelo... Quero lhe parabenizar pela assunção ao mandato e lhe desejar boa sorte. Com certeza também vai ficar muito feliz com o investimento de R\$ 400 milhões, em Feira, com a nova estação de tratamento e uma nova adutora para a Barragem de Pedra do Cavalo. E Arimatéia também ficará muito feliz. As obras não serão em Salvador, mas, evidentemente, impacta o abastecimento de Salvador. Vamos promover a integração das bacias que abastecem Salvador, numa obra de R\$ 400 milhões, com grandes adutoras integrando

as velhas barragens da Região Metropolitana, trazendo estabilidade no fornecimento de água de Salvador para que não sejamos dependentes exclusivamente da Barragem de Pedra do Cavalo, até porque, já falei isso aqui no ano passado, não me conformo com o conceito de tirar água de um lugar em que chove pouco, que é o Semiárido, para colocar água num lugar em que chove muito, e temos que aproveitar ao máximo todo o manancial de abastecimento que temos aqui no Litoral Norte, em Camaçari, em Mata de São João, em Pojuca, para integrar as bacias e retirar menos água de Pedra do Cavalo, disponibilizando para Feira e para o Semiárido essa água, que é sinônimo de desenvolvimento. Vamos aplicar R\$ 400 milhões nessas obras.

Além disso, (lê) “na área de saúde, estou materializando com muito orgulho o compromisso que assumi de regionalizar o atendimento à população e, para isso, estamos com hospitais novos sendo inaugurados e outros sendo construídos. Inaugurei, eu diria, um novo hospital, o HGE 2, que tem o mesmo batismo porque é a mesma direção, mas é um novo prédio com o dobro do tamanho. Há poucos dias, também inaugurei o Hospital da Mulher, que é o segundo hospital no Brasil de atendimento à mulher, esse com uma emoção especial, com um compromisso de alma que carrego no íntimo. Eu perdi minha mãe para o câncer de mama e conheço de perto a dor que é assistir a uma mulher jovem morrer precocemente, muitas vezes sem a assistência devida. O câncer de mama não é a única doença nem o único problema que aflige as mulheres, e eu entendo que era necessário ter um hospital voltado para a saúde feminina em todas suas dimensões, inclusive com um olhar sensível para a violência doméstica que ainda é cometida contra elas. Quem sabe, daqui a algum tempo, seja inclusive uma unidade de produção de ciência e de conhecimento, potencializando ainda mais o trabalho de salvar a vida das nossas mães, irmãs, esposas e filhas”. (Palmas)

Aqui abro um parêntese para dizer a todos os deputados e deputadas: dialoguem com seus prefeitos e prefeitas, e peçam a eles para regularem e trabalhem afinados com o hospital. Montamos um hospital com uma infraestrutura que tivemos o prazer e o orgulho de ouvir os principais médicos de São Paulo, inclusive aqueles que foram fundadores do Hospital da Mulher de São Paulo, ao visitarem o nosso hospital, dizerem: “Este hospital é maior, melhor e mais bem equipado do que o de São Paulo”. (Palmas) Temos a capacidade de fazer, no mínimo, está no contrato, mil cirurgias por mês, mil intervenções cirúrgicas. São 16 salas de cirurgia, portanto, no mínimo, 12 mil cirurgias, intervenções cirúrgicas, por ano. Portanto, peço a vocês que mobilizem os prefeitos e as prefeitas de vocês. Independentemente, repito, de qualquer filiação partidária, regulem as pacientes para que vocês possam se orgulhar também de ter salvado milhares de vidas de mulheres, de mães, de avós e de filhas. (Palmas)

Agora, neste primeiro semestre, entrego o primeiro Hospital Regional da Chapada Diamantina, em Seabra. Entrego também o novo e grande hospital da região da Costa do Cacau, que fica na cidade de Ilhéus, mas não é exclusivo desta cidade. É para atender a toda região de Ilhéus e de Itabuna, requalificando e dando uma

dimensão de produção de ciência e capacitação, já que, ali, temos uma universidade que tem curso de Medicina.

Portanto, entregaremos, neste primeiro semestre, o Hospital da Costa do Cacau, repassando o Hospital Luiz Viana. Já dialoguei com o nosso prefeito para recepcionar o hospital, que terá o destino de ser um hospital materno-infantil. Apoiaremos o Município nesse recebimento, com reforma, equipamentos, para que já inicie o atendimento qualificado às mães e às crianças naquela unidade, Luiz Viana, que passará a ser gerida pelo Município de Ilhéus.

Até dezembro, entregarei também, agradando os nossos parlamentares de Jequié, os parlamentares Euclides Fernandes, Leur Lomanto Júnior... Aderbal tem voto também? Não, o de Pombal é outro, falo de Jequié. Aí, já está querendo entrar lá, em Jequié! Nós inauguraremos, até dezembro, a duplicação do Hospital Prado Valadares, em Jequié. Lá as obras se encontram a todo ritmo. Além disso, vamos seguir as obras do Hospital Couto Maia e do novo hospital que será uma maternidade na cidade de Camaçari, atendendo os deputados de Camaçari, Luiza Maia e Bira Corôa.

Licitaremos e iniciaremos a obra, ainda neste semestre, com recurso de empréstimo do BIRD, do Banco Mundial, do Novo Hospital da Região Metropolitana, que ficará na cidade de Lauro de Freitas. Estamos aguardando, nos próximos dias, a não objeção do Banco Mundial para poder saltar o edital de licitação, porque o edital tem que aguardar a não objeção. Há uma promessa de chegar essa não objeção já na semana que vem. Em seguida, soltaremos a licitação e teremos um hospital de 300 leitos localizado em Lauro de Freitas, para atender a toda Região Metropolitana de Salvador.

Vocês devem estar pensando: “esse governador é louco, no meio de uma crise dessas, abrindo tanto custeio assim”.

Seguindo a nossa estratégia de regionalização da saúde, vamos inaugurar quatro policlínicas regionais neste primeiro semestre, nas regiões de Guanambi, Teixeira Freitas, Jequié e Irecê.

Já soltamos a licitação de mais 5 policlínicas, a da região do Baixo Sul, em Valença; do Recôncavo, em Santo Antônio de Jesus; do Portal do Sertão, em Feira de Santana; e da Metropolitana, em Simões Filho; do Litoral Norte, em Alagoinhas. Estamos aguardando para soltar mais 2 em Salvador.

Portanto, são 11 policlínicas construídas e equipadas, nas quais estamos investindo R\$240 milhões para levar diagnóstico e atenção básica às cidades do interior da Bahia, através da gestão de consórcio, numa parceria com os Municípios do nosso Estado.

Ao longo do ano, vamos encaixar os recursos e viabilizar outras regiões, além dessas 11, para que possamos anunciar novas policlínicas regionais. Além disso, a política de regionalização também segue, fortalecendo as parcerias com os Municípios, como fizemos com Teixeira de Freitas; com Eunápolis, onde inauguramos 20 leitos de UTIs com recursos do governo do Estado da Bahia; com

Brumado, para onde iremos, agora, inaugurar 20 leitos de UTIs, até março. Portanto, passaremos a ter em Brumado um hospital de 120 leitos, com 20 leitos de UTIs, o que dá capacidade e o potencial daquele hospital deixar de ser um hospital municipal e passar a ser um hospital regional. O que nós já propomos para que o consórcio regional assuma com a participação financeira do Estado no custeio, para que possamos diminuir a pressão de atendimento no Hospital de Base de Vitória da Conquista e no Hospital de Guanambi. Também firmei a parceria com o prefeito de Bom Jesus da Lapa, que tem uma excepcional gestão do hospital municipal – em torno de 100 leitos – onde assumi um compromisso, que agora torno público, de instalar ali 20 leitos de UTIs no Hospital da Lapa para, também, transformá-lo num hospital que atenda a toda aquela região. (Palmas)

Estou lançando o *Programa Mais Futuro*, voltado aos jovens do CadÚnico, que têm famílias pobres, que não conseguem manter com regularidade seus estudos na universidade. E nós pagaremos via cartão do Banco do Brasil ou da Caixa Econômica Federal – não sei se finalizou a negociação – uma bolsa de estudo regular até o 5º semestre de R\$ 300,00 para quem estuda até 100 quilômetros de distância e de R\$ 600,00 para quem estuda a mais de 100 quilômetros de distância. Vamos começar esse pagamento ainda neste semestre, atendendo cerca de 8 mil estudantes das 4 universidades estaduais da Bahia, trazendo esperança, alento e confiança. Dizendo a eles: não falta e não faltará apoio do Estado para vocês concluírem os seus estudos, orgulharem as suas famílias e o povo da Bahia, tendo uma profissão de nível superior, além de aumentar o número de pessoas com diplomas.

No fim de 2016, eu lancei um outro programa, que para mim tem um valor sentimental muito grande, o *Programa Primeiro Emprego*. Até 2018, vamos contratar 9 mil jovens em várias áreas do serviço público. Fizemos o primeiro grupo de contratações e até março – já dei uma meta à equipe –, quero fazer um segundo evento contratando um outro até atingir, em 2018, um total de 9 mil jovens contratados. Aqueles que cursaram o nível técnico no ensino médio e tenham por 2 anos a oportunidade de aprender e de ter experiência para que possam entrar no mercado de trabalho. Já consegui a adesão de muitas empresas privadas, e quem sabe, consigamos multiplicar por 2: em vez de 9, ter 18 mil empregos para oferecer a essa juventude.

Quero agradecer, mais uma vez, aos deputados, eu repito em cada lugar que vou. E aí, com certeza, deve ter agradado muito a Defensoria Pública e o Ministério Público, as vagas desses jovens não serão oferecidas pelo governador, pelo prefeito, pelos deputados ou por quem quer que seja, a seleção dos jovens será pela média de nota dos 3 anos do segundo grau ao longo dos seus estudos. Com isso, a mensagem é clara: cada um só depende de si próprio, do seu esforço e do apoio de sua família para estudar, estar bem colocado e ser chamado para ocupar uma vaga de emprego. (Palmas)

Para reforçar as condições pedagógicas, metodológicas e melhorar o desempenho da rede escolar na área da educação – aqui, eu quero citar o trabalho do nosso secretário Walter Pinheiro, que é o nosso senador da República e aceitou o meu

convite para anunciar... Eu, ao longo desses 2 anos, percorri mais de 240 escolas estaduais na Bahia, eu ouvi um pleito dos professores, dos alunos, da comunidade escolar, a implementação dos coordenadores pedagógicos. Portanto, quero anunciar que agora no início do ano a Secretaria de Educação está garantindo o remanejamento de 600 professores para que 100% das escolas da Bahia tenham coordenador pedagógico a partir do início deste ano letivo. (Palmas)

Quero anunciar também que já autorizei a Saeb e a Secretaria da Educação a fazerem a compatibilização das vagas por escola, por matéria, pois quero, até junho deste ano, soltar o edital de concurso público efetivo para a rede estadual de ensino. Vamos fazer concurso público neste ano para professor. Podem divulgar nas redes sociais, e a turma pode começar a estudar e a se preparar. Vamos substituir – o que agrada ao Ministério Público – boa parte dos Redas pelo professor efetivo, o que não contraria a Lei de Responsabilidade Fiscal, pois substituirei um professor Reda por um professor efetivo, pois não é compatível ensino de qualidade com número grande de professores provisórios. Por isso, autorizei a Saeb e a Secretaria da Educação para, até o mês de junho, prepararem o número exato, por cidade e por escola, de vagas e de professores, por matéria, que vamos oferecer no concurso.

Além disso, estamos soltando um grande investimento para melhorar a estrutura física das nossas escolas. Já estão nas ruas os editais para construção de 40 novas escolas e unidades. Vamos concluir as já iniciadas e iniciar outras - não vejo aqui Adolfo Menezes - como a escola de Laje dos Negros e a de Pedra Vermelha, em Monte Santo, as quais me comprometi a fazer. São escolas existentes, mas em prédios que não oferecem condições dignas aos nossos estudantes. Portanto, para qualificar os estudos, também é preciso uma infraestrutura digna. Então, vamos iniciar a construção de novas escolas neste ano. Já citei duas. Iremos iniciar a construção de outras escolas, como a de Jequié, da Polícia Militar, além de 41 novas quadras poliesportivas e intervenção física em 261 escolas. Todas as escolas que visitei passarão por reformas físicas e estruturais ao longo deste ano. Até o final do ano terão uma estrutura física reformada.

Vivemos, portanto, um século repleto de tecnologias e meios digitais a exigir uma conduta e símbolos em valores culturais. Diante de tantas mudanças, insisto em ações que repercutem no que chamo de formação das almas e dos corações das pessoas.

O projeto das escolas culturais tem essa pretensão. Vamos lançar agora 80 escolas culturais do Estado, fazendo uma fusão da Secretaria da Cultura, da Secretaria da Educação e da Secretaria da Justiça em cada escola. Cada uma dessas escolas terá um núcleo da Orquestra Sinfônica Neojibá e de outras artes culturais. Os auditórios e teatros dessas escolas estarão abertos ao público, fazendo eventos teatrais, musicais e culturais para a sociedade também, transformando essas escolas em um espaço aberto para a sociedade.

Além disso, vamos garantir, e quero reafirmar aqui, como o nosso secretário é adepto da tecnologia, ele disse que eu podia garantir... Eu ainda insisti sobre se os

dados estavam corretos, e vou por conta e risco dele, reafirmar - já conseguimos em Salvador, vamos conseguir ainda neste ano na Região Metropolitana – que até 2018 100% das nossas escolas terão banda larga para nossos estudantes.

Na cultura, reformamos a Concha Acústica e vamos iniciar agora a requalificação da Sala do Coro do TCA.

A Bahia marcou presença nos Jogos Olímpicos, tanto no futebol, quanto em várias modalidades. Entre os medalhistas temos: Robson Conceição, no boxe, Erlon de Souza e Isaquias Queiroz, na Canoagem. Para o nosso orgulho, a Bahia tem, hoje, medalhas olímpicas.

Portanto, queremos fortalecer esses esportes. Nós vamos, através da Secretaria do Trabalho e Esporte, agora capitaneada pela nossa secretária Olívia Santana, construir, conforme compromisso que assumi no ano passado, o Centro de Treinamento de Boxe na Cidade Baixa, em Salvador, e o Centro de Canoagem, que atenderá aos jovens das nossas cidades do interior: Itacaré, Ubatã e Ubaitaba. (Palmas) Esses 2 centros se somam ao Centro Pan-Americano de Judô.

Além disso, Olívia – nós vamos juntos –, pedi ao coronel Anselmo que fizesse um levantamento, porque vi, em algumas áreas da PM, o esforço dos nossos oficiais, dos nossos soldados e sargentos em integrar a polícia com a comunidade na prática esportiva. Pedi a ele que identificasse no mínimo 10 áreas de quartéis que tenham condições de montar um mini ou um pleno espaço de prática de jogos olímpicos. Ele me entregou o projeto esta semana, e faremos juntos pelo menos 10 áreas da Polícia Militar, 10 quartéis se transformarão em centros olímpicos, no interior da Bahia, com pista e estrutura para várias modalidades olímpicas. (Palmas) Com isso estimularemos a nossa juventude a realizar atividades esportivas e integraremos a nossa polícia com a comunidade.

Na Bahia estamos buscando o Pacto Pela Vida. O deputado Pastor Sargento Isidório estava com um pequeno cartaz ali, pedindo para eu falar de segurança. Não é um processo simples. Quero agradecer, aqui, ao Ministério Público e à Justiça pela participação no Pacto Pela Vida, bem como à Assembleia Legislativa. Conseguimos, com a sua instalação, estancar a tendência de crescimento dos crimes violentos e letais. Conseguimos êxito na Região Metropolitana de Salvador e em Salvador por 2 anos seguidos, reduzindo as nossas taxas, mas no conjunto do Estado, infelizmente, temos enfrentado o crescimento do consumo e da distribuição de drogas, o que tem dificultado a redução desses índices de segurança.

Temos feito muitos investimentos, como a contratação de 2.332 novos policiais militares e civis, delegados, escrivães, investigadores e 411 novos agentes penitenciários e delegados, os quais convocamos para reforçar o policiamento em nosso Estado. Já autorizei a Secretaria da Administração, o comandante da PM e a Secretaria de Segurança a realizarem um novo concurso público para a Polícia Militar. Até o mês de abril – também recomendo que vocês divulguem nas suas redes sociais, para que o povo estude pra concurso – faremos um novo concurso para 2.000 soldados e 60 oficiais da Polícia Militar, 750 soldados e 30 oficiais do Corpo de

Bombeiros, reforçando e repondo, Inaldo, atendendo também à recomendação do TCE, aqueles que se aposentaram ou que se aposentarão, para não permitir a diminuição do número de policiais nas ruas. Só lembrando a vocês que a despesa com quem sai continua, porque eles passam para a previdência, ou seja, aumenta o nosso esforço. Mas a segurança é a absoluta prioridade, por isso realizaremos, este ano, mais outro concurso.

Construímos e entregamos as novas instalações de Diseps, de delegacias e infraestruturas, bem como trocamos todas as nossas viaturas da Polícia Militar e da Polícia Civil. Além disso, temos feito uma parceria com o município para aumentar o monitoramento por câmeras. Aí citando o grande investimento em Salvador de R\$ 260 milhões para esse equipamento que é o melhor e maior do Brasil. As Bases Comunitárias de Segurança apresentam um resultado extraordinário com a redução drástica do número de homicídios e a implantação de projetos sociais, a exemplo do Neojibá, do Grupo Olodum e dos grupos de arte e cultura, onde temos reduzido as ocorrências de violência.

No tocante aos presídios, aqui quero cumprimentar o secretário Nestor Duarte, temos acompanhado estarrecidos os acontecimentos no Brasil, para isso planejamos e estamos concluindo o investimento na ampliação de vagas. Tivemos dificuldade na disputa burocrática e judicial para a implantação e licitação dos serviços dos nossos presídios, mas posso afirmar, com muito orgulho, que a Bahia é o Estado de menor proporção de presos por vagas. Ou seja, traduzindo em outras palavras, é o Estado que tem a menor superlotação penitenciária por vagas do Brasil, e essa superlotação será mais ainda diminuída, porque nós queremos casar o número de presos com o número de vagas para o tratamento minimamente digno para quem cumpre pena determinada pela Justiça.

Portanto estamos finalizando a abertura de 5.035 novas vagas no sistema prisional baiano, além de sermos referência nacional na aplicação de penas alternativas espalhadas em 16 cidades na Bahia, oferecendo uma opção. A determinação não é do Executivo, a determinação e a opção são do Judiciário, mas estamos oferecendo ao Judiciário a possibilidade daqueles crimes cometidos por aquele que o povo costuma chamar de ladrão de galinha, que ele possa cumprir uma pena compensatória para a sociedade, algum serviço público monitorado pelo Estado, sem levar, como o povo gosta de chamar, o ladrão de galinha para a universidade do crime que são as áreas de reclusão onde eles se relacionam com grandes quadrilhas e organizações criminosas. Então, nós também somos uma referência nacional na execução dessas penas alternativas.

Nós próximos dias estarei reunido com o Ministério Público, com a Defensoria, com a Justiça e com Assembleia Legislativa, no Comitê Executivo do Pacto Pela Vida, propondo, já propus informalmente, que este ano, a cada mês, nós façamos uma reunião do Pacto Pela Vida em uma cidade da Bahia, reunindo-se, lá na ponta, com o delegado, com o oficial, com o juiz, com o promotor, que está acompanhando e construindo a segurança e a Justiça na cidade. Faremos esta caravana do Pacto Pela Vida e quero estender o convite aos deputados. (Palmas)

Finalizando, porque sei que já cansei bastante vocês, os senhores e senhoras podem estar se perguntando: como é que o governador começa em seu discurso a falar de crise, de dificuldade, de queda de arrecadação e dispara a falar uma lista de investimentos? E nós, para nosso orgulho, fomos o Estado de maior destaque no investimento no ano de 2016 no Brasil. Diante do que está sendo noticiado da situação financeira e orçamentária de outros estados é natural que todos se perguntem: como é que conseguimos manter a Bahia funcionando dentro da normalidade, enquanto outros Estados sequer estão conseguindo tocar seus projetos e suas obras anteriormente iniciados?

Estados bem mais ricos que a Bahia, como o Rio, que tem o dobro do orçamento da Bahia para uma população praticamente igual; como o Rio Grande do Sul; o Paraná; o DF, que tem a maior renda *per capita* do Brasil e a maior arrecadação *per capita* do Brasil, passam por profundas crises. Não existe mágica, o que existe é o exercício diário de gestão, de estabelecer prioridades, de racionalizar cada ação empreendida. Já em dezembro de 2014, antes de assumir, pedi ao ex-governador Jaques Wagner e pedi a esta Casa que aprovasse várias medidas de contenção de gastos, nas quais nós enxugamos quase 2 mil cargos públicos, reduzimos e reorganizamos vários serviços públicos na Bahia, o que representou ao longo deste período uma economia do custeio de 1,2 bilhão, e, melhor de tudo, sem cortar nenhum serviço público para a população.

Mantivemos a posição da Bahia muito abaixo dos limites de endividamento do Estado. Nós estamos em um excelente patamar para garantir a condição de viabilizar, mesmo que por meio de crédito, os projetos estruturantes, nesta época de escassos recursos orçamentários e de queda acentuada das transferências da União.

Também ocupamos uma posição bastante equilibrada com os serviços da dívida. No meu primeiro ano de governo ocupávamos a 24ª colocação em arrecadação *per capita* e, em 2 anos, saltamos para a 19ª. Melhoramos, embora seja uma posição que ainda nos incomoda, já que somos a 6ª ou a 7ª economia e estamos na 19ª posição em arrecadação. Mas, preciso repetir, o orçamento absoluto do Rio de Janeiro é R\$ 84 bilhões. Na Bahia, incluindo todos os Poderes – e sei que a presidenta é pressionada para colocar juízes nas diversas comarcas, que o Ministério Público e a Defensoria também são pressionados –, temos R\$ 42 bilhões de orçamento, incluindo todos os poderes. É metade do que o Rio de Janeiro tem.

Portanto, isso mostra o esforço não só do Executivo, mas de todos os Poderes para conseguir manter o Estado da Bahia funcionando, não somente o Executivo, mas o Estado funcionando em normalidade.

Portanto, quero dizer que foi um enorme desafio chegar com uma estrutura administrativa diante dos visíveis desafios e manter e melhorar os serviços públicos. E esse trabalho não para. Repito para a minha equipe de secretários que temos que garimpar tanto o desperdício quanto as possibilidades de melhoria do gasto público, porque um dinheiro mal-empregado não serve à sociedade e impede o Estado de alavancar novos investimentos.

Em geral, quando o secretário diz que precisa rever ou dar um reajuste no contrato tal ou qual, digo a ele que está na hora de religar esse contrato, porque vamos conseguir não só não dar o aumento que a empresa deseja, mas haveremos de conseguir uma redução. E, assim, conseguimos, por exemplo, na área de alimentação hospitalar, em que reduzimos em um hospital R\$ 1 milhão por mês, e em outro hospital já reduzimos, mas por força de uma liminar que estamos trabalhando para reverter, em R\$ 900 milhões o gasto com alimentação. Portanto, com gestão o serviço é mantido e o dinheiro aparece para se fazer os investimentos necessários.

Em nível federal, de minha parte serão apoiadas todas as medidas que reorganizem o custeio e deem racionalidade administrativa no Brasil. No entanto, é preciso empreender mudanças que são necessárias ao Estado brasileiro, é preciso fazer um novo pacto de governança em prol das medidas e a colocação de uma mesa plural, pluripartidária, para que consigamos achar os caminhos para o nosso País.

Acho positivo trabalhar na melhoria do gasto público e fazer, quando a realidade exige, os cortes necessários para não congelar os investimentos por 20 anos. Talvez muitos se surpreendam comigo pela minha origem política e ideológica, mas, sinceramente, acredito que precisamos redimensionar e requalificar o Estado brasileiro, modernizando a máquina pública, modernizando, inclusive, a forma de remunerar os servidores públicos para que o Estado brasileiro possa premiar, remunerar aqueles servidores que se empenham e orgulham o serviço público. (Palmas)

Esse é o grande desafio na reestruturação do Estado brasileiro de modo a que possamos sair das mãos das corporações que dominam, em minha opinião, hoje, o Estado brasileiro e esse aparato público seja devolvido a quem pertence de fato e de direito; que esse aparato público seja devolvido ao povo brasileiro.

Início o meu 3º ano deixando claro o apreço e os meus cumprimentos a todos os deputados. E conto com uma equipe de secretários, gestores, técnicos, colaboradores que me acompanham nessa tarefa diária, aos quais quero agradecer – a cada um deles. E agora em janeiro realizei um ajuste na equipe de secretários, o que confirma a minha orientação de aperfeiçoar a gestão e de buscar um olhar ainda mais apurado sobre as necessidades do povo baiano. A atual formação do governo segue valorizando o equilíbrio entre o técnico e a sensibilidade política, visando assegurar a unidade das ações.

Construí a minha vida profissional lutando sempre por melhores condições de vida dos trabalhadores e sei o quanto é fundamental manter o pagamento dos salários em dia, para que os servidores possam honrar seus compromissos a cada mês. Desta forma, quero continuar honrando os meus compromissos enquanto governador. Trilhamos esse caminho em 2015 e 2016 e trilharemos esse compromisso no ano de 2017, mantendo o respeito à Lei de Responsabilidade Fiscal.

Estamos enfrentando com racionalidade administrativa e austeridade essa grave crise. Tenham a certeza de que, diariamente, busco o equilíbrio das contas públicas, para que não entremos na situação de inadimplência e atraso de salários, que aflige

hoje milhares de brasileiros. Permanecerei dialogando, franca e abertamente, e com clareza, com todos, inclusive com o funcionalismo público.

Aos Srs. Deputados e Deputadas, agradeço o trabalho materializado na aprovação de vários projetos de lei imprescindíveis para estarmos nesta situação, e aí destaco a Lei dos Consórcios Interfederativos de Saúde, a lei do Auxílio Permanência, a criação da BahiaInveste, o aumento das condições de produção da Bahiafarma, onde hoje estamos produzindo o *kit* do zika vírus. Agradeço a esta Casa, especialmente, as votações que instituíram o Plano Decenal de Educação e da política de convivência com o Semiárido.

Nos próximos dias, enviarei para cá alguns projetos. Quero pedir, inclusive aos deputados da Oposição, que possamos aperfeiçoar, melhorar e aprovar os projetos, que tratam de compensação ambiental, do fundo de recursos para o sistema prisional baiano, e que possamos, também, viabilizar outros investimentos através da iniciativa privada. Enviarei um projeto que retirei para melhor análise, projeto esse, penso, que pode ser amplamente discutido nas comissões desta Casa – e o presidente Coronel me disse que é vontade sua fazer com que as comissões voltem a debater. Devolverei a esta Casa o projeto do Centro Industrial de Aratu e da Baía de Aratu, para regular os investimentos naquela região.

Finalizamos os ajustes e vamos enviar a esta Casa, assim como outras leis que melhorem e aperfeiçoem o funcionamento do serviço público estadual, algumas delas, por exemplo, que enquadram as remunerações dos professores dentro do piso nacional de professores. E nós enviaremos nos próximos dias esse projeto a esta Casa Legislativa.

Encerro, portanto, agradecendo e demonstrando toda a minha gratidão e um diálogo franco e fraterno com todos os Poderes. Aproveito também para saudar os novos prefeitos e prefeitas, reafirmando o nosso compromisso de diálogo com a UPB e com todos os municípios. Já a partir da semana que vem começo a recepcionar e a receber em audiência os prefeitos, acompanhados, evidentemente, de seus representantes, deputados estaduais e federais. Já estamos montando a agenda para a partir da semana que vem.

Mais uma vez quero saudar o deputado Angelo Coronel e toda a Mesa, desejando sucesso na condução e um diálogo profícuo com o Executivo.

Que Deus nos ajude e nos acompanhe.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- A partir de agora, daremos sequência.

Vou proferir um breve discurso aqui. Sei que vocês estão cansados. Fico feliz, porque dinheiro não faltará em 2017 com tantas obras anunciadas aqui pelo nosso governador.

(Lê) “Exmº Sr. Governador Rui Costa, deputadas e deputados, minhas senhoras e meus senhores, agradeço, em nome do conjunto dos deputados estaduais da Bahia, a presença do Sr. Governador Rui Costa neste ato formal de reabertura dos trabalhos legislativos na 3ª Sessão da 18ª Legislatura.

Ainda emocionado com a investidura no honroso cargo de presidente da Assembleia Legislativa da Bahia pela generosidade de meus pares, confesso que me senti um verdadeiro coronel ao passar a tropa em revista durante esta manhã. Sabemos desta tradição aqui no Parlamento baiano e a mesma transcende um mero cumprimento no disposto desta Carta Magna.

O discurso do governador da Bahia neste Plenário simboliza, na verdade, a civilidade, a transparência, o respeito e a harmonia que norteiam o relacionamento entre a Assembleia Legislativa e o Poder Executivo na Bahia, melhor, na Bahia republicana em que vivemos.

Ouvimos com atenção, Sr. Governador Rui Costa, o pronunciamento de V.Exª ao fixar metas e objetivos para 2017, pois V.Exª reconhece a gravidade da conjuntura atual e estabelece um diagnóstico realista, uma vez que esta é uma condição imperativa para as superações das dificuldades do momento.

Minhas senhoras, meus senhores, o discurso sóbrio que acabamos de escutar aponta para o cerne dos nossos problemas ao elencar providências e oferecer, a todos nós, deputados estaduais, a toda a Bahia, aos baianos, a esperança. Esperança de dias melhores para todos; esperança na suplantação da crise; esperança no equilíbrio das finanças públicas do País; a esperança na retomada dos investimentos com geração de empregos e renda.

Minhas senhoras, meus senhores, posso afirmar aqui sem medo de incorrer em qualquer erro que as dificuldades serão superadas, pois a Bahia tem feito e fará a sua parte. O Poder Legislativo não poderá deixar de colaborar, se necessário, ao cortar ainda mais fundo na carne.

Para isso, a Bahia contará, como sempre contou, com a colaboração desta Casa de Leis.

Trabalharemos com austeridade ao aplicar corretamente cada centavos dos recursos dos baianos.

Exmº Sr. Governador Rui Costa, reafirmo que diferenças políticas e ideológicas não turvarão nossas decisões, pois, nós, os 63 deputados estaduais eleitos pelos baianos, estamos imbuídos da responsabilidade de representar 15 milhões de concidadãos.

Aproveito, Sr. Governador, para agradecer, em meu nome e em nome de meus pares, as palavras de apreço proferidas por V.Exª com relação à nossa Assembleia.

Garanto-lhe que esta Casa Legislativa, sem abdicar das suas prerrogativas, cumprirá com os seus deveres ao colocar, como sempre fez, os interesses da nossa terra em primeiro plano.

Saberemos, minhas senhoras e meus senhores, estar unidos na busca do melhor para a nossa terra e para a nossa gente, ainda que as nossas decisões nem sempre sejam unânimes.

Presidência, Lideranças Partidárias, Comissões Técnicas, assessorias parlamentares e todos o funcionalismo da Casa trabalharemos juntos ao buscar as melhores soluções para os problemas que enfrentaremos.”

Vamos criar, caros colegas, o Conselho de Líderes para, em conjunto, estabelecermos as pautas de votação nesta Casa. Vamos instituir as quartas-feiras como Dia do Parlamentar para a apreciação dos projetos de autoria dos deputados. Vamos, na próxima reunião da Mesa, sentar com o Sindicato dos Servidores para darmos início ao Plano de Cargos e Salários, sonho dos servidores desta Casa. (Palmas)

Vamos agendar com os poderes constituídos já na próxima semana. Já conversei, aqui, com a minha amiga e desembargadora Maria do Socorro. Já conversei aqui com a nossa procuradora-geral de Justiça, Ediene Santos Lousado; já conversei com Clériston Cavalcante Macedo, defensor público; já conversei com o conselheiro Inaldo da Paixão, do TCE; irei conversar com o conselheiro Francisco Neto, mas, em sua ausência, espero que o conselheiro José Alfredo também agende essa nossa visita; para que juntos possamos fazer uma pauta para atender à demanda desses poderes constituídos no Estado da Bahia.

Quero dizer, Sr. Governador, que os deputados querem um presidente que venha respeitar o mandato deles, que respeite sua individualidade, não levando em conta o tamanho de sua bancada, mas levando em consideração o seu mandato, que é soberano e precisa ser respeitado, independentemente de ser primeiro mandato ou não. Vou valorizar o parlamentar, porque nesta Casa de Leis o parlamentar tem que ser respeitado.

E gostaria de, neste momento, Sr. Governador, solicitar aos Srs. Secretários de Estado e diretores de órgãos que respeitem os parlamentares os atendendo quando forem solicitados. (Palmas)

Quero dizer ainda que neste 3º ano da bem avaliada administração do governador Rui Costa não há qualquer dúvida sobre a manutenção da harmonia e da independência entre os poderes.

Meus senhores e minhas senhoras, meus caros colegas parlamentares, a palavra de ordem, de agora em diante, é termos uma Alba forte, unida e respeitada. Viva a democracia! (Palmas)

Convido todos para acompanharmos a execução do Hino da Bahia pelo Coral da Assembleia Legislativa.

(Execução do Hino da Bahia.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, senhoras e senhores, agradeço em nome da Assembleia da Bahia a presença de S.Ex^a,

o Governador Rui Costa, na reabertura dos trabalhos da IIIª sessão legislativa da 18ª legislatura.

Em nome da Mesa Diretora, igualmente agradeço as presenças das deputadas, dos deputados, das demais autoridades civis, militares e da Imprensa que abrilhantaram essa solenidade.

Declaro, em nome de Deus, encerrada a presente sessão. (Palmas)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.